

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD
Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,
HCOB DE 26 DE OUTUBRO DE 1975

Remimeo
Todos Estudantes
Todos auditores do HGC
Todos C/Ss
Todos Estagiários

C/S Série 95

“CASOS FALHADOS”

Não há casos falhados. Há só C/Ss e Auditores falhados.

Isto foi conclusivamente provado num teste recente. Foi reunido um certo número de casos sem ganhos, casos de ganhos lentos, casos doentes e “casos falhados”. Usando Auditores bem treinados de Flag e a mais básica das listas, em breve todos estes casos estavam a voar.

Noutra ocasião, listas que tinham sido “Nulificadas” por um grupo de Auditores em treino foram depois retomadas nos mesmos Pcs, as mesmas listas nulificadas de novo por auditores Classe X. Mais de metade dos itens reagentes tinha escapado aos instruendos; eles simplesmente não podiam fazer uma lista ler nos Pcs. Mesmo assim, as listas estavam tão vivas como foguetes. Os Pcs, com os Auditores em treino, tinham acumulado todo o tipo de Carga Ultrapassada por terem sido ignorados itens com leitura. E tendo, nalguns casos, sido dada atenção a itens sem leitura.

Para um instruendo, tudo isto parece incrível e misterioso. Ele não dá conta de quão má a sua metria pode ser, quão fraco é o seu TR1. Ele usa numerosos truques que o derrotam, tais como manter a sensibilidade a 32 para um Pc que apenas requer sensibilidade 1, perdendo o auditor, entretanto todas as F/Ns, pois não consegue manter a agulha em Set. Ele não coloca o seu e-metro de maneira a poder ver o Pc, com o papel e o quadrante do e-metro no mesmo campo de visão, e perde as leituras. A sua presença de Auditor é tão pobre e a sua atitude tão amadora, que o Pc não está realmente em sessão. A sua própria introversão impede-o de realmente observar o tom e reação do Pc.

Todos estes erros podem e TÊM que ser sanados antes de um auditor poder chamar-se a si próprio de verdadeiro Auditor. Sem isso ele é simplesmente um diletante à deriva. E tem “Pcs falhados”.

É preciso suar muito para ficar suficientemente bom para ser um real Auditor. Leva horas e horas de TRs duros. Exige um alto grau de honestidade que inclui nunca fazer batota nem passar por mal-entendidos nos seus materiais, ser sempre honesto nos seus relatórios de audição, prática constante com a sua metria, exercícios com a escala de tom e um grande grau de autodisciplina.

Não é o “talento” que faz um bom Auditor. É prática e mais prática até ele próprio, primeiro saber que não sabia, e depois saber que realmente sabe.

A fonte da tech fora é apenas preguiça e desonestidade. Quem tem medo do trabalho pensa que pode fazer PR ao C/S e, o Pc tateia pelo caminho fora e a falsidade acontece. Essa rota é um fracasso. E isso termina em “casos falhados”. Não seja psicólogo ou psiquiatra. Essa foi a rota deles.

Nas mãos de um auditor completamente treinado a Cientologia funciona, e funciona esplendidamente.

Não existem casos cão, nem “casos sem ganhos”, nem casos falhados.

Mas existem “Auditores” que não estudam nem treinam suficientemente no duro para se tornarem verdadeiros Auditores. E há C/Ss que não sabem o que estão a fazer, que não mantêm o seu estudo em condições e que são demasiado preguiçosos para fazer FES ou ler as sessões ou fazer Cramming aos seus Auditores.

Existe uma enorme quantidade de bons Auditores e muitos C/Ss ótimos. Mas nalgumas áreas localizadas, onde impera a tech verbal e a ética anda fora, a qualidade cede. E cá temos nós casos sem ganhos e Pcs lentos, e “casos falhados”.

Quer saber quão preguiçosos são os C/Ss e Auditores? Quantos casos sem ganhos e falhados têm? Se têm *um*, a tech está fora na vossa área.

Uma C/S 53RJ levada a lista flutuante e uma GF 40X levada a lista flutuante, curará qualquer caso sem ganho ou caso falhado. MAS isto tem que ser feito por um Auditor que suou nas checksheets de Qual, exigidas para fazer uma lista ler.

Por isso não mande procurar o quem real, quando um caso atasca ou “falha”. Não sacuda a água do capote e repare os casos. Repare mas é os Auditores e os C/Ss.

Isso não só pode ser feito como é mais fácil fazê-lo do que andar à luta com um campo com quebras de ARC.

E não só pode ser feito, mas tem que ser feito.

L. RON HUBBARD
Fundador